

Segurança

J. Roberto Whitaker Penteado

Ouvindo o que dizem nossos governantes - a respeito do festival de criminalidade que assola o país em geral e o Rio em particular - sobre o que fazer para contê-lo (mais repressão das drogas, proibição de porte de armas, reequipamento da polícia, etc.) - não posso deixar de lembrar aquela anedota sobre o sujeito que estava procurando o chaveiro perdido, sob um poste, e um passante perguntou: - Foi aí que você perdeu? E o outro: - Não. Foi lá adiante. Mas lá está escuro e aqui há luz...

Nas mãos dos responsáveis atuais (e isso inclui todo o governo em todos os níveis) só uma coisa é certa: a criminalidade vai aumentar cada vez mais, a ponto de a sociedade brasileira vir a tornar-se inviável. O que isso significa, não sei. Mas não é bom.

Isso porquê não se está tentando resolver, de fato, o problema, mas apenas se fingindo fazê-lo. Na sua origem, está o contemporâneo fenômeno das drogas: um negócio altamente lucrativo, em que o produto tem custo de fabricação mínimo e preço de venda elevado. Uma edição recente do Economist trouxe reportagem de capa sobre o assunto - manifestando-se a favor da legalização das drogas e do mercado que representa. Um quilo de heroína é vendido em Nova York a US\$ 290 mil, mais do que custa um Rolls-Royce. O negócio mundial é estimado entre 200 e 400 bilhões de dólares, mais do que a indústria de petróleo. Interessa, portanto, a muita gente, que continue proibido.

A mesma revista inglesa - numa matéria sobre o crime organizado no Brasil - denunciava que nosso sistema penitenciário, por exemplo, era controlado por uma sociedade informal entre os bandidos e a polícia - assunto do qual nossa imprensa (compreensivelmente) nem sequer passa perto. Mas o que mais se pode esperar de um país onde os traficantes são (muito) ricos e os policiais pobres? São esses, portanto, os dados essenciais sobre o problema da segurança.

Não sou especialista em drogas ou criminalidade e não teria propostas suficientemente técnicas e sensatas para resolver esse problema seríssimo enfrentado, hoje, pela sociedade brasileira. Mas resolvido ele precisa ser - se quisermos que nossos filhos e netos sobrevivam num país viável, ou - pelo menos - sobrevivam. E - como se sabe - para que um problema seja solucionado, ele precisa ser estudado e compreendido.

Pelo que estamos vendo, lendo e ouvindo diariamente, isso não está acontecendo.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Segurança. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=330&ID=197>>. Acesso em: 25 set. 2009.